

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ
CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES - CPqAM
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

MIRELLE CARNEIRO DE ALBUQUERQUE

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA OTIMIZAR OS PROCESSOS DE
CADASTRAMENTO, ALIMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
E UTILIZAÇÃO DO CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE
IGARASSU – PE.**

RECIFE

2012

MIRELLE CARNEIRO DE ALBUQUERQUE

PLANO DE INTERVENÇÃO PARA OTIMIZAR OS PROCESSOS DE CADASTRAMENTO, ALIMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE IGARASSU – PE.

Plano de Intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde Pública, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz para obtenção do título de Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde.

Orientador: Flavio Renato Barros da Guarda

Recife

2012

Catálogo na fonte: Biblioteca do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

p Albuquerque, Mirelle Carneiro de
Plano de Intervenção para Otimizar os Processos de
Cadastramento, Alimentação de Sistemas de Informação
e Utilização do Cartão Nacional de Saúde no Município
de Igarassu – PE./ Mirelle Carneiro de Albuquerque.
Recife, 2012.

32 p.

Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas
e Serviços de Saúde) - Centro de Pesquisas Aggeu
Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2012.

Orientador: Flavio Renato Barros da Guarda.

1. Cartão Nacional de Saúde. 2. Sistemas de informação.
3 registro eletrônico. 1. Guarda, Flavio Renato Barros da.
II Título

CDU

MIRELLE CARNEIRO DE ALBUQUERQUE

PLANO DE INTERVENÇÃO PARA OTIMIZAR OS PROCESSOS DE CADASTRAMENTO, ALIMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE IGARASSU – PE.

Plano de Intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde do Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, para obtenção do título de especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): _____

Ms. Flavio Renato Barros da Guarda
Universidade Federal de Pernambuco - UPE

Debatedor(a): _____

Prof. Msc. Domicio Aurélio de Sá
CPqAM/Fiocruz

*À todos aqueles que me incentivam nos meus ideais, compartilham da difícil jornada, e me dão forças para prosseguir superando todos os obstáculos e vencendo os desafios.
Dedico.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar meus caminhos, guiando-me para o crescimento profissional honesto e me dando forças para prosseguir.

Aos meus pais, irmão, namorado, familiares e amigos, pela dedicação, paciência e torcida, para que eu alcance todos os meus objetivos e cresça profissionalmente.

A nossa gestora, Secretária de Saúde, Dra. Shirley Correia, pela oportunidade e incentivo para realização do curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e a todos os companheiros de trabalho, pela torcida e paciência.

Ao meu orientador, Flávio da Guarda, pela paciência, dedicação, acolhida e interesse em me ajudar nesse projeto.

Ao Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, através de todo seu corpo, especialmente Ivo e Semente que nos acompanharam, de forma brilhante, durante todo nosso trajeto no curso.

ALBUQUERQUE, Mirelle Carneiro de. **Plano de Intervenção para Otimizar os Processos de Cadastramento, Alimentação de Sistemas de Informação e Utilização do Cartão SUS Magnético no Município de Igarassu – PE.** 2012. Monografia (Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Recife, 2012.

RESUMO

Na tentativa de aprimorar o sistema, através da Norma Operacional Básica (NOB)1996, foi enunciado o Cartão Nacional de Saúde, que atende a uma demanda histórica da saúde no Brasil, tendo como objetivo fundamental a identificação unívoca do usuário do SUS. Em 2011 o Cartão Nacional de Saúde foi implementado, pela Portaria nº 940, com base de dados nacional que permiti a identificação dos usuários do SUS, (por meio de um número único, com intuito de identificar o cidadão no sistema municipal e estadual e agregá-lo ao sistema nacional) garantindo seu atendimento em todo território nacional. O presente Plano tem como objetivo Implantar um Plano de Ação para otimizar os processos de cadastramento, alimentação de sistemas de informação e utilização do cartão nacional de saúde no município de Igarassu – PE. Onde serão realizadas sensibilizações com os profissionais de saúde envolvidos no processo de cadastramento dos usuários, das unidades de Saúde da Família, havendo uma busca ativa de todos aqueles munícipes que ainda não possuem o Cartão Nacional de Saúde, bem como aqueles que possuem o modelo antigo do documento, afim de, realizarmos o cadastramento ou a substituição do cartão. Paralelo a isso, serão acompanhados os indicadores das estratégias utilizadas, afim de, observar o alcance das metas. Para garantir o acesso de todos os usuários ao cartão, será realizado a cada seis meses, o Dia D do Cartão Nacional de Saúde, em pontos estratégicos do município para resgatar os usuários que não possuem o cartão. Com a implantação do plano de intervenção no município, será possível garantir cobertura de 100% da população munida pelo Cartão Nacional de Saúde, garantindo que, todos os usuários estarão cadastrados no sistema, facilitando assim, seu acesso a todo e qualquer serviço oferecido pela rede.

Descritores: Cartão Nacional de Saúde; sistemas de informação; registro eletrônico.

ALBUQUERQUE, Mirelle Carneiro de. **Intervention Plan to Optimize Enrollment Process, Power and Information Systems Using Magnetic Card SUS in the city of Igarassu - PE.** 2012. Monograph (Specialization in Management Systems and Health Services) - Oswaldo Cruz Foundation, Aggeu Magalhães Research Center, Recife, 2012.

ABSTRACT

In an attempt to improve the system by Standard Operating Base (NOB) 1996, expounded the National Health Card, which serves a historical demand of health in Brazil, aiming at fundamental unique identification System users. In 2011 the National Health Card was implemented, by Ordinance No. 940, with a national database that will allow the identification of PHS users through a single number, the identification of the citizen with your system (city and state) and aggregate it to the national system, ensuring your care nationwide. This Plan aims to Implement an action plan to optimize the processes of registration, feeding information systems and magnetic card use SUS in the city of Igarassu - PE. Where will be executed with the skills and training health professionals involved in the process of registration of users, the units of Family Health, with an active search for those householders who do not have the National Health Card, as well as those who have the old model of document in order to, accomplish the registration or replacement card. Parallel to this, will be monitored indicators of the strategies used in order to observe the achievement of goals. To ensure access for all users to the card, will be held every six months, the D-Day of National Health Card at strategic points of the city to rescue users who do not have the card. With the implementation of the intervention plan in the city, you can ensure 100% coverage of the population provided by the National Health Card, ensuring that all users will be registered in the system, thus enabling your access to any service offered by the network.

Descriptors: National Health Card, information systems, electronic record.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	JUSTIFICATIVA	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
4	OBJETIVOS	16
4.1	Objetivo Geral.....	16
4.2	Objetivos Específicos.....	16
5	DIRETRIZES	17
6	METAS	18
7	ESTRATÉGIAS	19
7.1	Ação 1: Treinamento de profissionais da saúde.....	19
7.1.1	Atividades.....	19
7.1.2	Indicador.....	19
7.2	Ação 2: Cronograma para busca ativa.....	19
7.2.1	Atividades.....	19
7.2.2	Indicador.....	20
7.3	Ação 3: Dia D do Cartão Nacional de Saúde.....	20
7.3.1	Atividades.....	20
7.3.2	Indicador.....	20
8	PLANO OPERATIVO	21
9	ASPECTOS OPERACIONAIS	23
9.1	Cronograma de Atividades.....	23
9.2	Orçamento.....	24
10	VIABILIDADE	25
11	MONITORAMENTO	26
12	ASPECTOS ÉTICOS	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICES	30
	ANEXO	32

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece, em diversos documentos, que o desenvolvimento das ações da concepção de promoção da saúde deve ser formulado e implementado em torno de alguns pontos estratégicos. Entre os quais: a reorientação do modelo de atenção (BRASIL, 2000).

Pelos conceitos e preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), o nível federal deve colocar à disposição dos demais gestores instrumentos que possam estimular, induzir, subsidiar e dar suporte à administração e aperfeiçoamento dos sistemas estaduais e municipais, e às transformações do modelo e reorganizações dos sistemas e redes de atenção, tendo como instrumento indispensável, o Cartão Nacional de Saúde (BRASIL, 2000).

O Projeto Cartão Nacional de Saúde, cuja concepção, desenvolvimento e implantação são orientados pelo arcabouço que conforma o SUS, tem sido entendido como um instrumento fundamental para articular a execução descentralizada dos serviços e o caráter nacional e único do sistema de saúde. Não é por outro motivo que a primeira menção ao Cartão se deu na Norma Operacional Básica do SUS de 1996. A contribuição do Cartão na integração entre o local e o nacional é dada pela captura de informações no ato do atendimento prestado ao usuário e o acompanhamento do seu fluxo subsequente, em cada contato deste usuário com o SUS, em qualquer localidade do país (CUNHA, 2002).

O Cartão Nacional de Saúde e os sistemas associados representam estratégias e instrumentos de apoio à plena implementação do SUS, sendo resultado de investimentos públicos para a geração e uso de informações necessárias à gestão da saúde no País (BRASIL, 2011).

O SUS dispõe de uma complexa gama de sistemas de informação em saúde, de base individual e abrangência nacional. A natureza política, universal e gratuita do SUS permite que seus sistemas de informação alcancem, senão a totalidade, boa parte da população do país (ZILLMER et al., 2010).

Segundo estudos de Ilara Moraes (1994), Sistemas de Informações são instrumentos colocados a serviço de uma determinada Política, sendo estruturados para dar repostas a determinados interesses e práticas institucionais. Portanto, os

sistemas de informação em saúde estão condicionados ao contexto do Estado Brasileiro e as suas políticas públicas.

Os Sistemas de Informação são ferramentas úteis e indispensáveis para os profissionais e gestores em saúde, nos diferentes níveis de atenção, para o enfrentamento de problemas de diversas origens encontrados pela população, em sua totalidade, possibilitando uma visão ampliada, permitindo que ações sejam planejadas (ZILLMER et al., 2010).

Identificando o indivíduo para assegurar sua cidadania, o Sistema Nacional de Saúde, administra as informações, afim de, humanizar o atendimento aos usuários, padronizando os procedimentos e garantindo uma gestão democrática dos recursos públicos. O Sistema ainda garante o acesso as informações estruturadas, possibilitando análises para subsidiar o planejamento e a determinação das prioridades das ações de saúde; possibilita a identificação e o acompanhamento da rede prestadora de serviço; é ferramenta indispensável na identificação de áreas problemáticas e na formulação de políticas, pela facilidade ao acesso das informações gerenciais; contribui com os processos relativos ao ressarcimento ao SUS, dos procedimentos realizados em usuários de plano de saúde; e auxilia na otimização da distribuição de medicamentos adquiridos pelo SUS. Dessa forma, tanto o cartão, quanto os sistemas de informações são de fundamental importância para o planejamento, execução e avaliação de ações e serviços de saúde, principalmente no nível local (BRASIL, 2011).

2 JUSTIFICATIVA

A rede municipal de assistência à saúde do município de Igarassu abrange, um Hospital Municipal, uma Policlínica, um Centro de Fisioterapia, dois Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e uma Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF). A Atenção Básica dispõe de 25 Equipes de Saúde da Família (USF's), sendo 22 providas de saúde bucal e 6 Unidades Básicas de Saúde (UBS's), atingindo 85% de cobertura da população.

Um forte aliado para a execução dos procedimentos realizados no município, é o Cartão Nacional de Saúde. Que tem o objetivo de ser um potente instrumento de identificação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), em toda e qualquer assistência prestada ao indivíduo, dando subsídios aos profissionais de saúde sobre todo seu histórico dentro do sistema, através do Sistema Nacional de Saúde.

Com a implementação do Cartão Nacional de Saúde, o Ministério da saúde estará cruzando um marco histórico, no que se diz respeito a sistema de informação de saúde, atendendo as expectativas dos gestores do SUS, facilitando o trabalho dos profissionais da saúde, trazendo mais rapidez no atendimento ao usuário.

Com isso, surge um novo horizonte de sistemas de informação para a área pública, criando um ambiente único, capaz de integrar todos os processos da área da saúde em cadastros unívocos, instruindo mecanismos abertos de padronização de informação da saúde, a partir do qual os padrões serão estabelecidos por todos aqueles, envolvidos no processo, obtendo a ampla utilização.

No município de Igarassu existem locais que já realizam o cadastramento dos usuários no sistema de cadastros nacionais. Mas, é realizado de forma desordenada, com profissionais sem qualquer preparo técnico para realizar a atividade e desprovido de alguns insumos necessários para executar o processo com rapidez e eficiência.

Diante do exposto, infere-se a extrema importância de um Plano de Intervenção para otimizar os processos de cadastramento, alimentação de sistemas de informação e utilização do cartão nacional de saúde, afim de, poderem ser seguidos padrões na execução do serviço, desde o cadastro até a emissão do cartão e, respaldado pela portaria de implementação do cartão, realizando sensibilizações com todos os profissionais envolvidos. Levando em conta que, as Unidades de Saúde da Família

serão equipadas com todos os subsídios necessários para realização da atividade na própria micro-área do usuário. Não havendo a necessidade de deslocamento do mesmo para qualquer outro serviço, facilitando assim, a retirada o seu Cartão Nacional de Saúde.

Com base nisso, os gestores locais terão condições de construir ferramentas e indicadores, que irão interferir ativamente na tomada de decisões, no que disser respeito às ações de saúde. Indo desde a Vigilância Epidemiológica, até a simples organização de leitos hospitalares.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, é o Sistema Único de Saúde (SUS). Que realiza desde simples atendimentos ambulatoriais até procedimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos, possibilitando assim, acesso integral, universal e gratuito para toda a população (BRASIL, 2000).

Fundamentado pela Constituição Federal Brasileira (1990), para ser o sistema de saúde dos mais de 180 milhões de brasileiros, o SUS foi criado em 1990 (BRASIL, 1990) amparado por um conceito ampliado de saúde. Em sua complexa gama de procedimentos, o Sistema de Saúde também promove campanhas de vacinação e ações de prevenção de vigilância sanitária, para garantir o cuidado à vida de cada cidadão brasileiro (BRASIL, 2000).

Segundo Bravo (2000), antecedendo a criação do Sistema de Saúde, a saúde não era considerada um direito social e, o modelo de atenção à saúde vigente até sua criação, dividia a população brasileira em três categorias: os que pagavam pelos serviços de saúde privado; os que garantiam seus direitos aos serviços, por serem segurados pela previdência social (trabalhadores com carteira assinada); e os que não proviam de qualquer direito.

Com isso, o SUS foi criado para oferecer atendimento igualitário, cuidando e promovendo a saúde de todo cidadão brasileiro. Concretizando seu projeto social, através de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde de todos os brasileiros.

Considerando a Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dando outras providências, fica regulado em todo o território nacional, as ações e serviços de saúde, executados, isolada ou conjuntamente, em caráter permanente ou eventual, por pessoas naturais ou jurídicas de direito público ou privado.

Através dos conceitos e preceitos do SUS, o nível federal, a fim de viabilizar o sistema, deve disponibilizar aos demais gestores, instrumentos que estimulem, induza e

subsídio, dando suporte a administração e ao aperfeiçoamento dos sistemas, nos níveis: estaduais e municipais, e as transformações do modelo e reorganização dos sistemas e redes de atenção. Destacando-se o Cartão Nacional de Saúde, como valoroso instrumento (BRASIL, 2000).

Enunciado através da Norma Operacional Básica (NOB) 1996, o Cartão Nacional de Saúde vem como forma de identificar a clientela do SUS, explicitando ao mesmo tempo sua vinculação a um gestor e a um conjunto de serviços bem definido, com suas atividades cobrindo, integralmente, todo escopo de atenção à saúde do cidadão, como determina a Constituição (BRASIL, 1996; BRASIL, 2000).

Um dos objetivos do Cartão Nacional de Saúde é a modernização dos instrumentos de aperfeiçoamento da atenção à saúde, utilizando de tecnologia ampla, agregando informática e telecomunicação. Permitindo dotar o SUS de uma rede integrada para realização de uma variada gama de operações e captura de informações (BRASIL, 2000).

Com a implementação do Cartão Nacional de Saúde, através da Portaria nº 940 de 28 de abril de 2011, uma base de dados nacional, permitirá a identificação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de um número único, com intuito de identificar o cidadão com seu sistema (municipal e estadual) e agregá-lo ao sistema nacional (NOB, 1996), como forma de garantir seu atendimento em todo território nacional (BRASIL, 2000).

O objetivo é construir um registro eletrônico que permita aos cidadãos, aos gestores e profissionais de saúde acessar o histórico de atendimentos dos usuários no SUS, considerando a importância da identificação dos usuários das ações e serviços de saúde, para os sistemas de referência, com a finalidade de garantir a integralidade da atenção à saúde e de organizar o sistema de referência e contra referência das ações e dos serviços de saúde (BRASIL, 2011).

De acordo com a Portaria nº 940, um novo modelo do Cartão Nacional de Saúde será implantado. Consta de uma mídia de plástico de PVC, com a bandeira do Brasil estilizada, de cor verde, no verso do qual deverá ser colada uma etiqueta adesiva contendo o nome do usuário e seu número de cadastro no sistema Cartão Nacional de Saúde com o respectivo código de barras. O cidadão deverá ser cadastrado no Sistema

do Cartão Nacional de Saúde em qualquer estabelecimento autorizado, no intuito de ampliar a cobertura da população brasileira munida do Cartão Nacional de Saúde. E, sempre que necessário, poderá retirar a 2ª via do documento (BRASIL, 2011).

O SUS, ainda dispõe de uma complexa gama de sistemas de informação em saúde, de base individual e abrangência nacional. A natureza política, universal e gratuita do SUS permite que seus sistemas de informação alcancem, senão a totalidade, boa parte de usuários do país (ZILLMER et al., 2010).

De acordo com Bravo (2000), o avanço da cobertura e da qualidade dos bancos nacionais de dados de saúde no Brasil é uma das conquistas significativas na construção do Sistema Único de Saúde - SUS. A disponibilidade, ampla e oportuna, dos dados desses bancos possibilita aos gestores dos diferentes níveis do sistema o uso de instrumentos qualificados de diagnóstico e de avaliação.

O Sistema Cartão Nacional da Saúde facilita o atendimento ao cidadão, qualificando o trabalho dos gestores e profissionais da saúde, na tentativa de identificar o indivíduo facilitando a cidadania, coordenando as informações, para humanizar e padronizar os atendimentos, afim de, democratizar o uso do recurso público. Analisando essa base de dados da saúde, por si só, já constitui ações estratégicas para a formulação de políticas públicas, observando o impacto e a amplitude do uso das tecnologias de informações e de telecomunicações na gestão da saúde pública (BRASIL, 2011).

Com o Sistema, será possível, por exemplo, saber a participação de uma determinada pessoa em campanhas de vacinação, se ela foi atendida em um posto de saúde ou se fez exames e cirurgias. É importante destacar que as pessoas que não possuírem o Cartão Nacional de Saúde não serão impedidas de receber atendimento em qualquer estabelecimento público de saúde (<http://portal.saude.gov.br>)

O novo sistema é uma das prioridades para modernizar a gestão do SUS. “A regulamentação do Cartão é um importante passo para organizar as ações e os serviços de saúde oferecidos no país, fortalecendo a garantia de acesso à atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde” (BRASIL, 2011).

O desafio que se coloca a um sistema de informações em saúde começa por reconhecer a importância da informação coletada, e que seja possível acessar os

dados com facilidade; na medida da necessidade, integrar dados das diversas fontes; garantir a comparabilidade dos dados, ao longo do tempo e entre os diferentes inquéritos, e garantir a qualidade e a completude dos dados.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Implantar um Plano de Ação para otimizar os processos de cadastramento, alimentação de sistemas de informação e utilização do cartão nacional de saúde no município de Igarassu – PE.

4.2 Objetivos Específicos

- a) Implantar o cartão nacional de saúde;
- b) Aumentar e facilitar o acesso da população ao cartão SUS;
- c) Capacitar os usuários e os profissionais de saúde sobre a utilização do cartão.

5 DIRETRIZES

Para a implantação do Cartão Nacional de Saúde, o presente trabalho pretende configurar uma contribuição no sistema de identificação comum para a integração de usuários, profissionais e estabelecimentos de saúde. A Diretriz está em consonância com o ponto de vista da atenção à Saúde, dadas suas características, pois sua adoção irá promover a identidade entre usuários e profissional com o Sistema Único de Saúde (SUS), especificamente em Igarassu – PE.

Para sua implantação, o município deverá buscar cumprir as diretrizes necessárias à organização e validação dos cadastros, baseando-se nas Portarias que regulamentam e implementam o cartão, assim como ao desenvolvimento das demais etapas da sua implantação. Cabe ao Ministério da Saúde o desenvolvimento e a manutenção do sistema de controle da geração centralizada do número de identificação do usuário.

No que tange a gestão, a adoção do Cartão Nacional de Saúde irá aprimorar o processo de integração dos sistemas de informação em Saúde e viabilizar o registro eletrônico de dados e informações, facilitando o processo de gestão (planejamento, acompanhamento e avaliação das ações).

6 METAS

- a) Realizar capacitação de 100% dos profissionais da rede municipal de saúde, afim de, inteirá-los com as novas normas do cartão, regulamentada pela Portaria nº 940, e da importância do usuário, em possuir o mesmo;
- b) Fornecer o cartão nacional de saúde a 100% da população que ainda não possua nenhum modelo de cartão SUS até o final do primeiro ano da intervenção;
- c) Identificar os moradores do município que já possuem outros modelos de cartão SUS e substituir 100% desses pelo novo modelo do cartão nacional de saúde nos primeiros seis meses da intervenção;
- d) Cadastrar 100% da população residente em todas as micro áreas.

7 ESTRATÉGIAS

7.1 Ação 1: Treinamento de profissionais da saúde

7.1.1 Atividades

- Realizar sensibilização com os profissionais quanto á importância da aquisição dos usuários, do Cartão Nacional de Saúde e familiarizá-los com as novas normas do cartão;
- Treinamento com os profissionais de saúde para manuseio dos equipamentos emissores do cartão;
- Capacitá-los para cadastramento do usuário no sistema;

7.1.2 Indicador

- 100% de profissionais conscientizados quanto à importância dos usuários em possuírem o cartão nacional de saúde;
- 100% dos profissionais capacitados para manuseio dos equipamentos para emissão do cartão;
- 100% dos profissionais capacitados para cadastramento do usuário no sistema.

7.2 Ação 2: Cronograma para busca ativa

7.2.1 Atividades

- Disponibilizar ficha de cadastramento para as Equipes de Saúde da Família;
- Instituir cota diária de oito cadastros para cada Agente Comunitário de Saúde, dos usuários que ainda não possuem o cartão;
- Emissão do cartão em loco;
- Cadastramento e envio da ficha para a Secretaria Municipal de Saúde.

7.2.2 Indicador

- 100% de usuários cadastrados;
- 100% de usuário que receberam do cartão;
- 100% de cadastros realizados na Secretaria Municipal de Saúde.

7.3 Ação 3: Dia D do Cartão Nacional de Saúde

7.3.1 Atividades

- Resgate e cadastramento dos usuários durante a ação.

7.3.2 Indicador

- 100% de usuário cadastrado no “DIA D DO CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE”.

8 PLANO OPERATIVO

A primeira etapa do plano a ser desenvolvida será a realização de um treinamento com todos os profissionais envolvidos na emissão do Cartão Nacional de Saúde (estagiários, equipes de saúde da família e os profissionais responsáveis pela emissão do cartão no Hospital de Igarassu e na Policlínica São Lucas), com o objetivo de familiarizá-los com os equipamentos utilizados na emissão do cartão, capacitá-los para realizar o cadastro dos usuários no sistema e conscientizá-los quanto à importância da aquisição ou substituição do Cartão Nacional de Saúde, de 100% da população do município de Igarassu.

No mesmo momento do treinamento, os profissionais serão informados das novas normas do Cartão de Saúde, bem como, seu novo modelo de circulação (modelo em anexo). Serão apresentados aos profissionais todos os insumos a serem utilizados para cadastro e emissão do cartão magnético (computadores portáteis, etiquetadoras, etiquetas, modem de acesso à internet, ficha de cadastro do usuário, modelo em anexo e cartão magnético).

No segundo momento, haverá busca ativa em todas as micro-áreas do município, realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde, afim de, identificar os usuários, que ainda não possuem o Cartão Nacional de Saúde e os que possuem o modelo antigo do mesmo. Assim, os Agentes deverão, no momento da busca, preencher a ficha de cadastro (como cota, deverão ser preenchidas oito fichas por dias, para cada Agente de Saúde), e entregá-lo o canhoto, como comprovante do cadastro, orientando a levá-lo à unidade de saúde, quando o usuário for retirar seu cartão ou substituí-lo.

Ao receber seu cartão, o usuário assinará a ficha de cadastro, preenchida anteriormente, como garantia do recebimento do documento. O funcionário também registrará no sistema, na opção “Entregar Cartão”.

As unidades de saúde serão equipadas com computadores portáteis, etiquetadoras, etiquetas, modem de acesso à internet e ficha de cadastro do usuário.

Facilitando assim, a emissão dos cartões e não havendo a necessidade do usuário se deslocar para outro local, afim de, retirar seu documento.

As unidades de saúde, cuja, as áreas não possuam conectividade para acesso á internet por serem de zona rural (Cuieiras, Vila Rural, Nova Cruz I, Nova cruz II e Tabuleiro), realizarão todo o processo, como as demais unidades, mas, para a emissão dos cartões, será necessário que após o preenchimento da ficha de cadastro do usuário, as mesmas sejam encaminhadas para a Secretaria Municipal de Saúde para cadastramento no sistema e, no prazo máximo de cinco dias úteis, o usuário receberá seu documento devidamente cadastrado no sistema e impresso.

A cada seis meses, haverá no município, o “O DIA D DO CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE”. Onde, serão montadas duas tendas, uma no Distrito I (Igarassu centro) e outra no Distrito II (Cruz de Rebouças), equipadas com todos os insumos e profissionais necessários para cadastramento e emissão do Cartão Nacional de Saúde (todos os insumos serão retirados das unidades de saúde). O principal objetivo dessa ação é de resgatar os usuários que, por qualquer motivo, ainda não possua o cartão, ou ainda não tenha feito a substituição do cartão antigo, pelo cartão magnético.

Para a digitação do cartão na Secretaria Municipal de Saúde, serão contratados, capacitados e treinados, seis estagiários que, em uma sala específica e organizada com todos os equipamentos necessários (computadores, etiquetadoras, etiquetas, acesso á internet e ficha de cadastramento), emitirão o cartão.

9 ASPECTOS OPERACIONAIS

9.1 Cronograma de Atividades

2013												
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1. Reunião com as Equipes de Saúde da Família para apresentação do plano de ações para cadastramento do Cartão Nacional de Saúde.	X											
2. Sensibilização com as Equipes de Saúde da Família as novas normas do Cartão Nacional de Saúde.		X										
3. Sensibilização com as Equipes de Saúde da Família para apropriação das técnicas necessárias para preenchimento de cadastro e manuseio dos equipamentos.		X										
4. Disponibilização e instalação de todos os insumos para todas as Equipes de Saúde da Família e secretaria Municipal de Saúde.			X	X								
5. Cadastramento dos usuários no sistema e emissão do Cartão Nacional de Saúde.					X	X	X	X	X	X	X	X
6. Reunião com as Equipes de Saúde da Família a fim de realizar acompanhamento do plano.						X			X			X
7. Dia D do Cartão Nacional de Saúde.						X						
8. Monitoramento dos cadastros e emissões do cartão na Secretaria Municipal de Saúde.					X	X	X	X	X	X	X	X
9. Dia D do Cartão Nacional de Saúde.												X
10. Reciclagem para todas as Equipes de Saúde da Família acerca das novas normas do Cartão Nacional de Saúde e das técnicas necessárias para preenchimento do cadastro e manuseio dos equipamentos.							X					

9.2 Orçamento

Descrição do Item	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Computador portátil	28	800,00	22.400,00
Etiquetadora	20	499,90	9.980,00
Etiqueta adesiva 126 divisões	129.000	20,50	2.580,00
Modem de acesso a internet	28	80,00	2.240,00
Ficha de cadastro	150.000	0,20	30,00
Estagiários	6	350,00	2.100,00
TOTAL	-	-	39.330,00

10 VIABILIDADE

Este projeto conta com a anuência da Secretária de Saúde do Município de Igarassu, da Direção da atenção Básica e do Sistema de Informação do município. Alguns dos recursos necessários para a execução do projeto, já estão disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde. Os materiais ainda não disponíveis serão custeados pelo próprio município, salientando que, para algumas atividades específicas do Cartão Nacional de Saúde, como para a adequação do sistema de informação, o Ministério da Saúde, de acordo com Portaria Nº 2.073, 31 de agosto de 2011, disposto no Capítulo IV Financiamento, assume o custeio.

11 MONITORAMENTO

O monitoramento é a atividade contínua que busca aferir se as atividades estão sendo desenvolvidas conforme planejadas. Mensalmente será monitorado através da planilha abaixo o desenvolvimento das ações do projeto.

Atividade	Responsável	Situação da atividade		
		Concluída	Em andamento	Atrasada
1. Reunião com as Equipes de PSF para apresentação do plano de ações para cadastramento do Cartão Nacional de Saúde.	Atenção Básica Sistemas de Informação			
2. Sensibilização com as Equipes de PSF as novas normas do Cartão Nacional de Saúde.	Atenção Básica Sistemas de Informação			
3. Sensibilização com as Equipes de PSF para apropriação das técnicas necessárias para preenchimento de cadastro e manuseio dos equipamentos.	Atenção Básica Sistemas de Informação			
4. Disponibilização e instalação de todos os insumos para todas as Equipes de PSF e Secretaria Municipal de Saúde.	Setor Financeiro da Secretaria de Saúde			
5. Cadastramento dos usuários no sistema e emissão do Cartão Nacional de Saúde.	Profissionais de saúde das Equipes de PSF e digitadores do Cartão Nacional de Saúde			
6. Reunião com as Equipes de PSF a fim de realizar acompanhamento do plano.	Atenção Básica			
7. Dia D do Cartão Nacional de Saúde.	Atenção Básica Sistemas de Informação			
8. Monitoramento dos cadastros e emissões do cartão na Secretaria Municipal de Saúde.	Atenção Básica Sistemas de Informação			
9. Dia D do Cartão Nacional de Saúde.	Atenção Básica Sistemas de Informação			
10. Reciclagem para todas as Equipes de PSF acerca das novas normas do Cartão Nacional de Saúde e das técnicas necessárias para preenchimento do cadastro e manuseio dos equipamentos.	Atenção Básica Sistemas de Informação			

12 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de um plano de intervenção e utilizar dados de domínio público não terá implicações éticas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. F.; ALENCAR, G. P. Informações em saúde: necessidade de introdução de mecanismos de gerenciamento dos sistemas. **Inf. Epidemiol. Sus.** Brasília, 9(4): 2000. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16732000000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 18 de agosto de 2012.
- BARROS, M. B. A. A importância dos sistemas de informação e dos inquéritos de base populacional para avaliações de saúde. **Epidemiol. Serv. Saúde.** 13(4): 199-200p.
- BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. SUS: Princípios e Conquistas. Brasília, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos. O cartão nacional de saúde: instrumento para um novo modelo de atenção. **Rev. Saúde Pública.** 2000. Disponível em: <<http://cartaosus.saude.ce.gov.br/>>. Acessado em: 23 de julho de 2012.
- BRASIL. Portaria, nº 940 e 28 de abril de 2011. Regulamenta o Sistema Cartão Nacional de Saúde. Diário Oficial da União. Ministério da Saúde, Brasília: 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0940_28_04_2011.html>. Acessado em: 23 de julho de 2012.
- BRAVO, M. I. S. As Políticas de Seguridade Social Saúde. In: CFESS/ CEAD. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo I: Política Social. Brasília: UnB-CEAD/ CFESS, 2000.
- BRAVO, M. I. S. A Política de Saúde no Brasil: trajetória histórica. In: Capacitação para Conselheiros de Saúde - textos de apoio. Rio de Janeiro: UERJ/DEPEXT/NAPE, 2001.
- CARVALHO, D.M. Grandes Sistemas Nacionais de Informação em Saúde: Revisão e Discussão da Situação Atual. Informe Epidemiológico do SUS. 5(4): 7 - 46, 1997.
- CAVALCANTE, M.T.L. Cartão Nacional de Saúde e Central de Regulação de Ações de Saúde -Tendências nas Tecnologias de Informação em Saúde, Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado área de concentração em Planejamento e Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fundação Oswaldo Cruz, 2009.

CUNHA, R. E. Cartão Nacional de Saúde: os desafios da concepção e implantação de um sistema nacional de captura de informações de atendimento em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro: 7(4). 2002. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232002000400018&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 18 de agosto de 2012.

KIUTI, L. T.; CARVALHO JÚNIOR, P. M.; CARVALHO, V. C. L. **Sistemas de Informação em Saúde para o SUS: Uma Análise Quantitativa dos Trabalhos Publicados na Base LILACS**. Disponível em: <<http://telemedicina.unifesp.br/pub/SBIS/CBIS2004/trabalhos/arquivos/785.pdf>>. Acessado em: 22 de abril de 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Normas Cartão SUS. Elaboração, distribuição e informações. DATASUS: Produtos e Serviços. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>.

MISHIMA, S. M. et al.. O sistema de informações no processo gerencial dos serviços de saúde: algumas reflexões. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto: 4. 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691996000700009&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 18 de julho de 2012.

VIDOR, A. C.; FISHER, P. D.; BORDIN, R. Utilização dos sistemas de informação em saúde em municípios gaúchos de pequeno porte. **Rev. Saúde Pública**. 2011. 45(1): 24-30pp.

ZILLMER, J. G. V. et al. Avaliação de Informações completude Das fazer HIPERDIA los UMA Unidade Básica do Sul do Brasil. **Rev. Gaúcha Enferm**. Porto Alegre: 2010. 31(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000200006&tlng=>>.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Ficha para cadastro dos usuários do Cartão Nacional de Saúde: Adulto.

 <p>PREFEITURA IGARASSU <small>Gov. do Trabalho Popular</small></p>	<p>SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CADASTRO DO CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE ADULTO</p>	
Unidade de Saúde:		
Funcionário:	Data: ___/___/___	
Nome completo do usuário:		
Nome da mãe:		
Nome do pai:		
Nacionalidade:		
Sexo: M () F ()	Raça: amarela () branca () indígena () preta () parda ()	
Data de nascimento: ___/___/___	Nacionalidade:	
Município de Nascimento:		
Município de residência:		
Endereço:		
Nº:	Complemento:	Bairro:
CEP:	Telefone: ()	
Declaro que recebi meu Cartão Nacional de Saúde dia: ___/___/___		
Assinatura do usuário:		

COMPROVANTE DO CADASTRO DO CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE		
Unidade de saúde:		
Usuário:		
Cartão de Saúde recebido em: ___/___/___		
Assinatura do usuário:		
Assinatura do funcionário:		

**APÊNDICE B - Ficha para cadastro dos usuários do Cartão Nacional de Saúde:
Criança.**

		SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CADASTRO DO CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE CRIANÇA	
		Unidade de Saúde:	
Funcionário:		Data: ___/___/___	
Nome completo do usuário:			
Nome da mãe:			
Nome do pai:			
Nacionalidade:			
Sexo: M () F ()		Raça: amarela () branca () indígena () preta () parda ()	
Data de nascimento: ___/___/___		Nacionalidade:	
Município de Nascimento:			
Município de residência:			
Endereço:			
Nº:	Complemento:	Bairro:	
CEP:		Telefone: ()	
Certidão de nascimento:			
Tipo de certidão:			
Modelo de certidão:			
Nome do cartório:			
Livro:		Folha:	Tremo:
Data de emissão da certidão: ___/___/___			
Declaro que recebi meu Cartão Nacional de Saúde: dia: ___/___/___			
Assinatura do usuário:			

COMPROVANTE DO CADASTRO DO CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE			
Unidade de saúde:			
Usuário:			
Cartão de Saúde recebido em: ___/___/___			
Assinatura do usuário:			
Assinatura do funcionário:			

ANEXO

ANEXO A - Modelo do novo Cartão Nacional de Saúde.

